# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SEUS CAMINHOS PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR

**MARIA VANUZIA DE LIMA SANTOS**

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade regular. É uma forma de garantir o direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não puderam frequentar a escola na idade adequada. A EJA é uma importante ferramenta para combater a evasão escolar, que é um dos principais problemas enfrentados pela educação no Brasil. A evasão escolar é o abandono do aluno antes de concluir seus estudos e pode ocorrer em qualquer nível de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. A EJA é uma forma de atrair aqueles que já abandonaram a escola ou estão em risco de fazê-lo. Ela oferece uma oportunidade de retomar os estudos e adquirir conhecimentos que podem ser fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional. As contribuições da EJA para evitar a evasão escolar são diversas. Uma delas é a

flexibilidade de horários. Como muitos alunos adultos trabalham durante o dia, as aulas da EJA podem ser realizadas à noite ou aos finais de semana, adaptando-se às necessidades dos estudantes. Outra contribuição importante é a possibilidade de adequar o conteúdo ao perfil do aluno. Como muitos alunos adultos têm experiências de vida e conhecimentos prévios, a EJA pode ser personalizada para atender às necessidades específicas de cada um. A EJA também pode contribuir para a inclusão social e a redução das desigualdades. Ao oferecer uma oportunidade de educação para aqueles que foram excluídos do sistema educacional, a EJA pode ajudar a promover a igualdade de oportunidades e a reduzir a exclusão social.

Palavras-chaves: Conhecimentos Prévios; Igualdade; Oportunidades.

## INTRODUÇÃO

Apesar de todas as contribuições da EJA, ainda existem desafios a serem superados para evitar a evasão escolar. Um deles é a falta de incentivo e apoio por parte das famílias e da sociedade em geral. Muitas vezes, os alunos adultos que retornam à escola são vistos como "atrasados" ou "fracassados", o que pode desmotivá-los e levá-los a abandonar os estudos novamente.

Outro desafio é a falta de recursos e investimentos na educação. Para que a EJA possa oferecer uma educação de qualidade e atrativa, é necessário investir em infraestrutura, materiais didáticos, formação de professores e outras medidas que possam melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, é preciso garantir que a EJA seja acessível a todos os que desejam estudar. Para isso, é necessário oferecer bolsas de estudo e outras formas de apoio financeiro para aqueles que não têm condições de arcar com as despesas do curso.

A Educação de Jovens e Adultos oferece flexibilidade de horários, personalização do conteúdo e outras medidas que podem contribuir para a inclusão social e a redução das desigualdades. No entanto, é preciso superar os desafios e investir na educação para que a EJA possa oferecer uma educação de qualidade e acessível a todos.

Estudos que analisam as trajetórias educacionais demonstram que a evasão escolar é influenciada por fatores relacionados à origem socioeconômica e às desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade, dentre outros aspectos. É importante ressaltar que a ideia de que existe uma idade apropriada para a educação não é sustentável nos dias atuais, uma vez que a educação é um processo contínuo que se estende ao longo da vida.

Nesse sentido, a educação de adultos é um elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e institucional, permitindo que os indivíduos adquiram conhecimentos de diversas naturezas e, assim, possam dar significado às suas vidas, crescer como seres humanos e se integrar à sociedade por meio desses saberes. Dessa forma, a educação de adultos não se restringe apenas à alfabetização, uma vez que pode ser desenvolvida sob diferentes abordagens e objetivos.

Segundo Oliveira (1999, p.10):

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música. E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida.

O objetivo principal deste estudo é investigar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é frequentemente buscada por ex-alu-

nos do ensino médio que desejam retomar seus estudos. Será realizado um levantamento para entender os motivos que levam esses indivíduos a retornarem aos estudos após um período de afastamento. A evasão escolar é um problema bastante comum e pode ser causada por diversos fatores, que também serão considerados nesta análise.

A EJA tem uma história muito tensa, pois é atravessada por interesses diversos e nem sempre consensuais. Os olhares conflituosos sobre a condição social, política e cultural dos sujeitos aos quais se destina esta oferta educativa têm condicionado as diferentes concepções de educação que lhes é oferecida. O espaço reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais se confunde com o lugar social destinado aos setores populares em nossa sociedade, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. (ARROYO. 2001, p. 10)

Justifica-se esse artigo por perceber que não só o Brasil, mas em pesquisas o mundo todo sofre com o abandono escolar. Entre algumas pesquisas podemos observar que o Brasil tem uma taxa muito alta de abandono escolar, sendo o terceiro maior do mundo no abandono no ensino médio.

Conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, no seu art. 205.

A educação é: Art. 205 – A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Principais causas e consequências na evasão escolar, porque o aluno larga os estudos, e muitas vezes só retoma depois de meses ou anos. São vários motivos, várias circunstâncias. Quais os problemas que surgem ao retoma os estudos depois de tanto tempo sem estudar, se interfere no desenvolvimento quando está de volta presente nas aulas.

## A EDUCAÇÃO DE JIVENS E ADULTOS (EJA) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O RETORNO AOS ESTUDOS

Hoje em dia, as pessoas são submetidas a uma grande quantidade de exigências para alcançar um emprego de qualidade, com boas condições e salário. Essas exigências incluem habilidades como criatividade, capacidade de propor soluções, dinamismo e participação ativa, entre outras.

Todas essas habilidades requerem uma maior participação social e uma compreensão mais profunda da sociedade e de como ela funciona. Para adquirir esses conhecimentos e habilidades, é necessário ter acesso a diversas fontes de informação e conhecimento que possibilitem atuar de forma mais efetiva na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento e progresso da mesma.

Segundo Paulo Freire (2001):

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] Linguagem e realidade se aprendem dinamicamente. [...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela (FREIRE, 2001, p. 23).

De acordo com Trindade (2006):

Logo no começo dessa nova sociedade, não se fazia necessário que as pessoas mais comuns dominassem a escrita, pois seus afazeres não lhe exigiam. Porém, conforme os séculos foram se passando, a sociedade foi evoluindo adquirindo novos conhecimentos, avanços nas ciências e meios de comunicação, e as pessoas de classes mais altas começaram a se alfabetizar para ter acesso a esses novos conhecimentos, mas ser alfabetizado ou não, ainda não alterava a vida das pessoas (TRINDADE, 2006).

Por meio das citações acima percebe-se que a EJA exerce um papel fundamental para continuidade dos estudos de Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos.

## A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender às necessidades de pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade adequada. A alfabetização e o letramento são fundamentais nessa modalidade, pois permitem ao aluno adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para participar ativamente da sociedade.

A alfabetização é o processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, o aprendizado do código linguístico. Já o letramento vai além da alfabetização, pois envolve a compreensão e a utilização da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais. O letramento, portanto, é a capacidade de compreender e produzir textos de diferentes gêneros e em diferentes situações comunicativas.

Na EJA, é comum encontrar alunos que possuem dificuldades em relação à alfabetização e ao letramento, seja por falta de oportunidade ou por terem abandonado a escola muito cedo. Por isso, é fundamental que a EJA adote metodologias e estratégias adequadas para atender às especificidades

desses alunos.

Uma das principais estratégias para a alfabetização e o letramento na EJA é a utilização de materiais didáticos que estejam de acordo com a realidade dos alunos e que permitam uma aprendizagem significativa. Além disso, é importante que os professores estejam preparados para trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias que estimulem a participação ativa dos mesmos e a troca de experiências e conhecimentos.

Outro aspecto importante é a valorização da cultura e das vivências dos alunos na sala de aula. É fundamental que a EJA respeite e valorize a diversidade cultural desses alunos, permitindo que eles se sintam acolhidos e motivados a aprender.

Além disso, é importante que a EJA promova o letramento crítico, ou seja, a capacidade de compreender e interpretar textos de diferentes gêneros e de analisar criticamente informações e notícias veiculadas na mídia. Isso permite aos alunos desenvolverem um pensamento crítico e uma postura reflexiva diante dos desafios e problemas sociais.

A alfabetização e o letramento na EJA contribuem significativamente para a formação de cidadãos capazes de exercerem seus direitos e deveres na sociedade. Através da educação, é possível promover a inclusão social e combater a exclusão e a desigualdade. Por isso, é fundamental que a EJA seja valorizada e vista como um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições socioeconômicas.

É importante que a EJA adote metodologias e estratégias adequadas para atender às especificidades desses alunos, valorizando a diversidade cultural e

promovendo o letramento crítico. A EJA é um direito de todos os cidadãos brasileiros e deve ser valorizada como uma ferramenta essencial para a inclusão social e o combate à exclusão e à desigualdade.

A ausência de competências básicas de alfabetização pode impedir o progresso de um indivíduo em todas as fases da vida. Na infância, a falta dessas habilidades pode prejudicar o desempenho escolar, na juventude pode resultar em exclusão do mercado de trabalho e, como pais, a falta de alfabetização pode impedir que apoiem a aprendizagem de seus filhos. Esse ciclo intergeracional dificulta a mobilidade social e impede o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Essa ideia é reforçada por Paulo Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 09).

Pessoas com baixo nível de alfabetização podem não ser capazes de ler um livro ou jornal, entender os sinais de trânsito ou etiquetas de preços, entender o horário de um ônibus ou trem, preencher um formulário, ler instruções sobre medicamentos ou usar a internet.

Assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida é uma peça fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos na Agenda 2030 das Nações Unidas. Para construir uma sociedade culta, livre e igualitária, é necessário garantir a universalização da educação básica. A série de livros dedicados à alfabetização busca oferecer modelos e estratégias para formar cidadãos capazes de exercer seus direitos na sociedade do século XXI.

Ao analisar a história da educação de jovens e adultos, podemos perceber que a oferta dessa modalidade educacional surgiu em decorrência de duas circunstâncias: a necessidade de garantir o acesso à educação para aqueles que não tiveram essa oportunidade na infância ou juventude, e a crença de que o amplo acesso à educação produz benefícios significativos, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo.

Ao longo das últimas décadas, a evolução da alfabetização foi marcada por três orientações distintas e, por vezes, opostas, que influenciaram tanto os sistemas públicos como privados de ensino. Entretanto, todas essas orientações têm em comum o objetivo de compensar os excluídos e estar relacionadas a propostas ideológicas ou políticas.

## O PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo atender às necessidades de pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade adequada. O papel social da EJA é, portanto, bastante significativo, pois ela tem o potencial de promover a inclusão social e a cidadania, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural do país.

Um dos principais papéis da EJA é o de promover a inclusão social. Através da educação, a EJA possibilita que pessoas que foram excluídas do sistema educacional possam adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para participar ativamente da sociedade. Isso permite que essas pessoas exerçam seus direitos e deveres civis e políticos, além de terem mais oportunidades de trabalho e de desenvolvimento pessoal.

Além disso, a EJA contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, ca-

pazes de compreender e atuar na realidade social em que vivem. Através da educação, a EJA permite que os alunos desenvolvam um pensamento crítico e reflexivo, que lhes permite analisar e compreender as questões sociais e políticas do país.

Outro papel importante da EJA é o de promover o desenvolvimento econômico e cultural do país. Através da educação, é possível formar profissionais qualificados e capacitados para atuarem em diferentes áreas do mercado de trabalho. Além disso, a educação também contribui para o desenvolvimento cultural do país, pois permite que as pessoas tenham acesso a diferentes formas de conhecimento e cultura.

A EJA também tem o papel de valorizar a diversidade cultural e de respeitar as diferentes formas de conhecimento e saberes populares. É importante que a EJA adote uma abordagem pedagógica que valorize as experiências e vivências dos alunos, permitindo que eles se sintam acolhidos e motivados a aprender.

Por fim, a EJA tem o papel de promover a formação continuada dos professores, a fim de que eles possam atuar de forma mais adequada e eficiente junto aos alunos dessa modalidade de ensino. É importante que os professores da EJA estejam preparados para trabalhar com alunos que possuem especificidades e necessidades diferentes das dos alunos do ensino regular.

Em conclusão, o papel social da Educação de Jovens e Adultos é bastante significativo, pois ela tem o potencial de promover a inclusão social e a cidadania, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural do país. É importante que a EJA valorize a diversidade cultural e respeite as diferentes formas de conhecimento, além de promover a formação continuada dos professores. A EJA é uma modalidade de ensino que deve ser valorizada e vista como um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições socioeconômicas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece inúmeros benefícios para aqueles que abandonaram os estudos. No entanto, poucas pessoas conseguem alcançar a alfabetização plena, já que a maioria da população possui apenas um nível superficial de escrita, sendo considerados analfabetos funcionais.

[...] a maior parte da população brasileira adulta é funcionalmente analfabeta. Quero dizer que, se bem que sejam capazes de assinar o nome e de decifrar o letreiro de um ônibus que tomam diariamente, não conseguiriam ler com compreensão adequada uma página completa, ainda que se tratasse de assunto dentro de sua competência (PERINI, 1998 apud, BRITO, 2012, p. 95)

Essa problemática tem crescido a cada ano, pois apesar da diminuição do analfabetismo, a população não sabe fazer uso efetivo das práticas de leitura e escrita. São diversos fatores que tem contribuído para o analfabetismo funcional:

Fatores diversos podem ser apontados, desde a formação deficiente no período escolar, a baixa escolaridade, o desinteresse pela leitura na sociedade (causado, sobretudo pelo desprestígio da escrita e do magistério) a concorrência entre a leitura e todos os meios de comunicação de massa, a onipresença do computador, a desvinculação criada entre o diploma e o sucesso em diversas carreiras, a criação artificial de ídolos semialfabetizados, o preço do papel e dos insumo necessários à impressão, que encarecem demasiadamente o livro, políticas equivocadas de incentivo à leitura e muito outros (COSTA, 2009, p. 26).

Observa-se que muitos dos fatores que levam à evasão escolar, desemprego e baixos salários estão relacionados a problemas na cultura do país, que tem perdido seus valores e se desviado de um caminho progressivo. Essas questões têm gerado novas situações preocupantes, como a violência urbana, que tem aumentado significativamente no Brasil.

Por isso, é fundamental ter uma educação de qualidade que promova o letramento, pois a leitura é uma ferramenta importante para adquirir conhecimento e estabelecer valores que serão úteis para a vida. A educação pode ser vista como um corrimão para o aluno, ajudando-o a se guiar no caminho certo e a se tornar um cidadão consciente.

A atuação da escola na formação de leitores de primeiras letras pode resultar acréscimo significativo de valores humanos, sociais, econômicos, científicos, filosóficos, sociológicos, psíquicos, artísticos e tantos outros. A iniciação da criança nas habilidades de leitura abre-lhe portas ao conhecimento. A competência da leitura, adquirida nas trocas que, enquanto leitor, ela realiza, aperfeiçoa-se ao longo da vida e pode mantê-la conectada a toda produção do pensar, agir e criar, realizada pela humanidade e registrada em formato de textos escritos. A força dessa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida. (COSTA, 2009, p. 23).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz inúmeras contribuições para a sociedade. Ao alfabetizar um aluno de EJA, não estamos apenas ensinando-o a ler e escrever, mas também a refletir sobre o que é lido e escrito. Gradualmente, o aluno começa a apreciar a leitura, adquirir conhecimentos, se tornar crítico, estabelecer valores e refletir sobre o mundo ao seu redor. Isso supera as expectativas que ele possuía em relação aos seus estudos e aprendizagem.

Portanto, é necessário mudar o olhar da educação, das escolas e dos professores em relação à EJA. Não se trata apenas da aquisição do código escrito, mas sim de algo mais complexo, que contribui para a mudança de práticas e valores, e, consequentemente, para o crescimento e a evolução da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em muitos países latino-americanos, a educação de adultos é vista como algo destinado aos pobres e àqueles que têm necessidades básicas de aprendizagem. Reconhecer e exigir que a Educação de Jovens e Adultos seja considerada um direito requer um esforço sustentado de informação e mobilização pública em torno desse direito. Usar a EJA como um elemento transformador da sociedade, capaz de criar oportunidades de melhoria das condições de vida dos mais vulneráveis, é uma questão de política pública.

Em países desenvolvidos com poucos problemas de escolaridade, a Educação de Jovens e Adultos é orientada para o trabalho e a formação profissional. Nos países com menor nível de desenvolvimento e altos índices de analfabetismo, como o Brasil, o objetivo principal da EJA deve ser a continuidade da escolaridade.

Independentemente do nível de desenvolvimento do país, a Educação de Jovens e Adultos deve ser apresentada como uma ação polarizada entre a justiça social e a economia, oferecendo atividades culturais e sociais destinadas a cidadãos que nunca tiveram a oportunidade de entrar ou sair do sistema educacional.

Em conclusão, a Educação de Jovens e Adultos é uma parte essencial para permitir a continuidade dos estudos daqueles que não tiveram a oportunidade de concluí-la no tempo certo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ARROYO, Miguel G. da. A Educação de Jovens e Adultos em Tempo de Exclusão. Alfabetização e Cidadania, São Paulo: RAAB, 2001.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira – (CF/88). Carta Magna, arts. 205 e 227. 5 de outubro de 1988.

BRITO, L. P. L. Letramento no Brasil. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2013. BRILHANTE, L. H. A. A. Alfabetização e Letramento: por uma proposta didática para alfabetizar letrando. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010, Teresina.

COSTA, M. M. Literatura, Leitura e Aprendizagem. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo. Cortez. 2001.

GOMES, E. C. A Escrita na História da Humanidade. Dialógica (Manaus), v. 1, p. 3, 2007.

MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate - MEC/SEB. Brasília-DF:

MEC/SEB, 2006. v. 1. p. 1-14.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimentos e Aprendizagem. São Paulo: ANPED- Associação nacional de pesquisa e pós-graduação e educação n° 12, 1999.